

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**NARRATIVAS DECOLONIAIS EM MUSEUS DO INÍCIO DO SÉCULO XX:
UMA ANÁLISE CURATORIAL DO MUSEU MARIANO PROCÓPIO**

Camile Eulalia Soares Costa (camile.eulalia@estudante.ufjf.br)

O presente trabalho propõe uma análise crítica das exposições do Museu Mariano Procópio – MAPRO, localizado em Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), sob a perspectiva da expografia e do pensamento decolonial. A partir de uma visita técnica realizada em julho de 2025, foram observadas as salas expositivas, com atenção especial às peças de culturas não brancas presentes nos ambientes e como elas se posicionam dentro de um espaço marcado pela narrativa do passado imperial brasileiro. Para isso, a pesquisa parte de uma fundamentação teórica baseada na museologia contemporânea, entendendo o espaço museal como uma instituição dinâmica, educativa e política, que deve promover experiências inclusivas e múltiplas leituras sobre o passado. Ao abordar conceitos como museografia, cenografia e a atuação do arquiteto na construção de exposições, o estudo discute como o espaço físico e a narrativa curatorial influenciam a forma como o visitante compreende o acervo. A pesquisa analisa, ainda, como a presença de objetos de origem africana, asiática e indígena no acervo do MAPRO pode contribuir para a ampliação das narrativas expositivas, quando contextualizadas a partir de uma perspectiva

crítica e descolonizadora. Dessa forma, o trabalho busca evidenciar a importância da curadoria consciente e da expografia como ferramentas para a transformação dos museus em espaços verdadeiramente inclusivos. Ao propor caminhos para que instituições com acervos tradicionais se abram a outras vozes e memórias, reforça-se a ideia do museu como campo de disputa simbólica e de reconfiguração das histórias que foram, por tanto tempo, silenciadas. Utilizando como bibliografia fundamental para os estudos: André Gob e Noémie Drouguet (2014) para museologia, Françoise Vergès (2023) com o pensamento decolonial e Carmela Medero Rocha (2023) com arquitetura de exposições. As observações em campo foram cruzadas com os dados obtidos na pesquisa bibliográfica e artigos específicos sobre o acervo do Museu, predominantemente de Maraliz de Castro Vieira Christo, ao longo de sua trajetória acadêmica, permitindo estabelecer conexões entre os objetos expostos e a construção (ou ausência) de narrativas plurais e decoloniais, com o objetivo de refletir sobre a presença (ou invisibilização) de culturas não brancas no Museu Mariano Procópio e os tensionamentos possíveis na narrativa expositiva.

Palavras-chave: museologia; expografia; decolonial; museu mariano procópio.